




"MICROSOFT TEAMS" APLICADO À DOCÊNCIA: UM PROJETO EM PEDAGOGIA DO ELEARNING ¹⁸

Luís Costa


LE@D, Universidade Aberta

 0000-0003-3758-9050

Teresa Cardoso

LE@D, Universidade Aberta


teresa.cardoso@uab.pt

 0000-0002-7918-2358

Filomena Pestana

LE@D, Universidade Aberta

maria.coelho@uab.pt

 0000-0003-3146-8792

RESUMO

Apesar de em 2020 reconhecermos a existência de professores que utilizavam ferramentas online como elementos de apoio às suas aulas, esta utilização não permitiu responder cabalmente à exigência de resposta à crise pandémica, ou seja, à passagem ao Ensino Remoto de Emergência. As dificuldades que a comunidade escolar apresentou, e a sua vontade de rentabilizar os esforços despendidos, para uma mudança do paradigma educativo, constituíram a base da nossa problemática de investigação, na qual pretendemos estudar práticas formativas e pedagógicas colaborativas com recurso ao eLearning. O nosso estudo, orientado pela Metodologia de Projeto, corporizou uma ação de formação desenvolvida para professores do Ensino Básico e Secundário, de um agrupamento de escolas da ilha de S. Miguel, Açores, para e na plataforma digital Microsoft Teams. Destinado a dotar os docentes de competências técnicas, tecnológicas e pedagógicas, o trabalho desenvolvido pretende ser um facilitador da transição digital no contexto da sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE

Formação de Professores; Projeto de Intervenção Educativa e Pedagógica; Ensino Básico e Secundário; Microsoft Teams; *Blended Learning*.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Affouneh, Salha & Khlaif (2020), mais de um bilião e meio de crianças e jovens em 188 países ficaram impossibilitados de frequentar os seus estabelecimentos de ensino devido à COVID-19, sendo que Cardoso & Bastos (2021, p. 106) indicam que os governos, “including in Europe, have taken different actions with regard to the impact in education due to the containment procedures”.

¹⁸ - *Formação Avançada LE@D* – artigo integrado na investigação do mestrado em Pedagogia do eLearning (mPeL) no âmbito do Projeto: “*Microsoft Teams aplicado à docência*”: um projeto de formação e inovação pedagógica no ensino básico e secundário, <http://hdl.handle.net/10400.2/11524>



Neste âmbito, com a passagem ao Ensino Remoto de Emergência (ERE), aquando da quarentena, recorreu-se a soluções de ensino remotas para temporariamente substituir o ensino presencial (Mattar, Loureiro & Rodrigues, 2020), e constatámos que parte da comunidade docente foi então envolvida numa experiência de eLearning sem a devida preparação prévia. Apesar de o dinamismo demonstrado por toda a comunidade educativa, nomeadamente para se ultrapassarem as dificuldades vividas, não se pode considerar que existiu um esforço uniforme na promoção de Ambientes Virtuais de Aprendizagem, principalmente devido ao desconhecimento das ferramentas de eLearning, à falta de acesso a uma rede estável, à inexistência de hábitos de trabalho online e a uma perspetiva de temporalidade curta associada à necessidade do ERE (Seabra, Aires & Teixeira, 2020). Assim, e tendo-se voltado a verificar as condições que levaram ao encerramento das escolas, bem como aproveitando a experiência adquirida durante aquele mesmo período, tomámos como finalidade de investigação estudar práticas formativas e pedagógicas colaborativas com recurso ao eLearning no ensino básico e secundário, em particular com professores de um agrupamento de escolas da ilha de S. Miguel, nos Açores. Por tal, neste texto, identificamos, com suporte na Metodologia de Projeto, quer a formação “Microsoft Teams aplicado à docência” realizada, quer a análise do impacte no âmbito do projeto de formação e inovação pedagógica que a enquadra.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

Num mundo em permanente mutação, a escola tem sido lenta nos seus processos de evolução, nomeadamente no acompanhar de inovações tecnológicas decorrentes do desenvolvimento civilizacional. Deste modo, intervir, ainda que parcialmente, na escola e na sala de aula, pressupõe dinamizar toda a relação existente nos processos de ensino e aprendizagem, ao perspetivar desafios emergentes a partir, precisamente, da tríade sociedade, escola e professor. De facto, e como consequência do novo paradigma social em que vivemos, onde circula intensamente informação através de redes mediadas pela tecnologia (Cardoso, Pestana & Brás, 2018), têm vindo a emergir novos e múltiplos cenários de ensino-aprendizagem. Neste contexto, salientamos o *Blended Learning*, na medida em que consubstancia uma modalidade de ensino em que se combinam momentos de aprendizagem online com momentos de aprendizagem presencial, ou seja, momentos em que o aluno estuda de forma virtual e outros em que interage presencialmente com outros alunos e/ou o professor (Cardoso & Filomena, 2021; Cardoso, Pestana & Pina, 2019).

Antes de prosseguirmos, importa, desde já, clarificar que perspetivamos o Ensino Remoto de Emergência (ERE) na linha de Mattar, Loureiro & Rodrigues (2020, p. 1), quando identificam que, “[e]m contraste com as experiências planeadas desde o início e projetadas para serem online, o ensino remoto de emergência [...] [e]nvolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas que, de outra forma, seriam lecionadas presencialmente e que voltarão a esse formato assim que a crise ou emergência passar”. Neste campo de ação, Seabra, Aires & Teixeira (2020, p. 139) enfatizam o caráter transitório do ERE, dado que está associado a “um conjunto de práticas de ensino temporárias que tentam reproduzir o ensino presencial [...] desejavelmente de forma criativa, em consequência de um contexto de crise particular”. Estas práticas refletem um momento de renovação, mesmo quando realizada sem a preparação e o planeamento pretendidos, decorrente, por exemplo, dos desafios impostos pelo grau e velocidade inerentes à respetiva implementação. De referir ainda que para ultrapassar as restrições causadas pela pandemia, houve um grande esforço de adaptação de toda a sociedade relativamente à educação a distância, pois as escolas e o seu funcionamento são o principal indicador de normalidade, da sua existência ou ausência.



3. CONTEXTUALIZAÇÃO METODOLÓGICA

A problemática do nosso projeto pode ser enunciada através da seguinte pergunta: Que práticas formativas e pedagógicas colaborativas podem ser implementadas com recurso ao eLearning? A partir desta questão geral emerge como desígnio último analisar e dar continuidade a todo o esforço já encetado pela comunidade educativa, aquando da implementação do Plano de E@D, ativado nomeadamente no período da pandemia, em estreita consonância com um ensino que corresponde às necessidades que se exigem ao perfil do aluno do século XXI (Martins, 2017). Atendendo à problemática identificada, e considerando a componente de formação que pretendíamos delinear e concretizar, adotámos a metodologia de projeto, tal como caracterizada, entre outros, por Guerra (2010), em que se assumem quatro fases – diagnóstico, planeamento, implementação e avaliação. Neste sentido, assumimos a definição e âmbito de projeto preconizado por Pestana (2015, p. 37), quando afirma que o projeto “[e]merge de circunstâncias únicas que se pretendem satisfazer através de um empreendimento, o qual tem propriedades lógicas e integra atividades que são sequenciais e interligadas; tem princípio e fim definidos [...] [c]omo resultado espera-se um produto ou serviço único”.

Como referido, o estudo adota a metodologia de projeto, ou seja, assenta numa reflexão oriunda do desejo de resolução de problemas reais, no que pode ser descrito um sentido de mudança positiva, perseguindo os respetivos objetivos através de um processo complexo e faseado, composto por passos sequenciais que pressupõem iniciativa e autonomia na participação dos seus autores, finalizando com a análise crítica dos resultados obtidos, sendo, assim, o seu esquema geral, e tal como proposto por Guerra (2010), dividido nas quatro fases anteriormente referidas, que recordamos: diagnóstico, planeamento, implementação e avaliação. De seguida, apresentamos a formação que resultou do trabalho de projeto desenvolvido.

3.1 “Microsoft Teams aplicado à docência”

Tendo como suporte todo o trabalho concretizado no diagnóstico, considerámos como objetivos gerais da nossa ação de formação os de qualificar os professores para o uso da plataforma Teams e incentivar ao seu uso na modalidade de *Blended Learning*, para assim melhor poderem responder aos desafios lançados ao ensino pela sociedade em rede. Neste âmbito, identificámos (Tabela 1): os atores e a sua função para o sucesso do mesmo; a calendarização associada às diversas fases; os elementos práticos da ação.



Tabela 1. Ficha de caracterização da ação de formação (a partir de Costa, 2021, pp. 62-63)

Designação da ação	Microsoft Teams aplicado à docência
Modalidade	elearning (Assíncrono e Síncrono)
Objetivos	Atualizar conhecimentos técnicos para um uso mais eficiente da plataforma Microsoft Teams; Esclarecer conceitos pedagógicos no âmbito do elearning para a gestão de aprendizagens e interações na plataforma Teams; Desenvolver o uso da plataforma Teams a nível pedagógico na modalidade de <i>Blended Learning</i> .
Programa	Visando os objetivos acima descritos, foram selecionados os conteúdos seguintes: (I) Ferramentas e aspetos comunicacionais da Microsoft Teams; (II) Criação e gestão de tarefas; (III) Uso do bloco de notas escolar; (IV) Uso de ferramentas colaborativas para criação e partilha de elementos multimídia; (V) Práticas pedagógicas do elearning adaptadas à comunicação, formação e avaliação com recurso à plataforma Teams; (VI) Criação, edição e gestão de momentos síncronos (videoconferências); (VII) Aumentar funcionalidades com recurso a separadores; (VIII) Exploração da remota: a "Quarentena: fim do ensino "tradicional" e início de um ensino híbrido".
Localização	Microsoft Teams (shorturl.at/dh04)
Duração	15 horas (7 dias) divididas em 13 horas de trabalho autónomo e 2 horas de trabalho conjunto (sessão síncrona).
Sessões	Sessão 1: Introdução ao Microsoft Teams e às tarefas- 2 horas Sessão 2: Introdução ao OneNote e sua incorporação em tarefas complexas- 2 horas Sessão 3: Trabalho com o OneNote- 2 horas Sessão 4: Uso de canais e ferramentas colaborativas- 3 horas Sessão 5: Avaliação- 2 horas Sessão 6: Aumento de funcionalidades- 2 horas Sessão 7: Sessão Síncrona- 2 horas
Número de formandos	Entre um mínimo de 20 e um máximo de 30.
Data de realização	25 de novembro a 4 de dezembro de 2020.
Destinatários	Professores do Ensino Básico do 2.º e 3.º Ciclos, e Professores de outros ciclos (1.º Ciclo e Secundário).
Formas de avaliação	Diagnóstica e formativa.
Unidades de Créditos	0,6
Pré-requisitos	Acesso a um dispositivo multimídia com ligação à Internet; Instalação da aplicação Teams (opcional); Conta de educador @educazores.gov.pt; Conhecimentos informáticos ao nível do utilizador.

4. ANÁLISE DE IMPACTE

Neste ponto, procedemos a uma breve reflexão sobre o impacto do projeto concretizado. Importa, portanto, referir que já foram concluídas três edições da formação previamente descrita, sendo que os dados anteriores (Tabela 1) se referem à primeira edição, que suportou o trabalho de projeto onde foi integrada. A segunda edição decorreu de 18 de maio a 4 de junho de 2021, e a terceira de 7 a 18 de abril de 2022, tendo atingido o número máximo de inscrições em poucos dias, com professores de várias ilhas do arquipélago dos Açores, o que assume um especial interesse porque nesse momento não existia, como no passado, a ameaça de um novo confinamento que viesse a obrigar a um uso recorrente da plataforma Teams, nomeadamente para fins pedagógicos.

A par da aceitação que a formação tem tido, temos vindo a disseminar o trabalho desenvolvido, sujeitando-o à revisão científica por pares e ao debate académico, por exemplo, pelas publicações e comunicações em eventos nos domínios em que o estudo se inscreve, enquadrado no Mestrado em Pedagogia do eLearning, que, por sua vez, se integra nas linhas de investigação do LE@D, Laboratório de Educação a Distância e eLearning da Universidade Aberta (Tabela 2).



Tabela 2. Divulgação do projeto (participação em conferências e publicações)

Imprimir

Cópias: 1

Impressora

Brother MFC-J491DW (C...)

Pronto

Propriedades da Impressora

Definições

Imprimir Todas as Páginas

Imprimir tudo

Páginas:

Imprimir dos Dois Lados

Virar páginas pela marge...

Em Sequência

1,2,3 1,2,3 1,2,3

Orientação Vertical

A4 (210 x 297 mm)

21 cm x 29,7 cm

Última Definição de Marg...

Superior: 2,5 cm inferior...

Tabela 3: Participação em conferências

Conferência/Publicação	Data	Título da Apresentação/Publicação
V ENIE	16-17/04/2021	B-learning e práticas colaborativas no Ensino Básico e Secundário: um curso
EDU:LEARN21	5-6/06/2021	Elaboring and Collaboration Practices in the Middle and High School: a Teacher Training Project
ICIRI21	8-9/11/2021	Microsoft Teams as a Pedagogical Innovation triggered during an Emergency Remote Learning Context
Challenges 2021	10-17/09/2021	Microsoft Teams como Inovação Científico Pedagógica: Um Projeto de Educação e Formação
9.º Congresso Olhares Sobre a Educação / 7ª International Congress Perspectives on Education	25-27/11/2021	Microsoft Teams aplicado à Docência": Um curso de formação no uso de plataformas educativas em regime b-learning para o ensino básico e secundário
Formação docente: Contextos, sentidos e práticas (Capítulo de Livro)	21/12/2021	Microsoft Teams aplicado à docência": Planejamento de um curso de formação de professores
TIC: ieTIC2022	3-4/03/2022	MICROSOFT TEAMS no Ensino básico e secundário: um projeto inovador de formação"

Fonte: Autor do Projeto

A troca de experiências proporcionada pela participação nos momentos referenciados foi um método imprescindível para a consolidação do nosso projeto, pois apesar do mesmo ter uma faceta prática ao invés de uma de investigação, o intercâmbio de experiências permitiu recolher dados relativos à sua importância no contexto pós-pandémico e no seu carácter inovador. Neste sentido devemos indicar que um projeto com estas características tem duas componentes predominantes - a tecnológica e a pedagógica -, sendo que os documentos estruturantes nesta área dão um relevo especial à componente pedagógica (DigCompEdu,

A troca de experiências proporcionada pela participação nos momentos elencados revelou-se imprescindível para a consolidação do nosso projeto, pois, apesar de o mesmo ter uma dimensão prática, a partilha de experiências permitiu recolher dados relativos à sua importância no contexto pós-pandémico, a saber quanto ao seu carácter inovador.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia de projeto assume-se, de acordo com Carvalho & Baptista (2004), enquanto metodologia que valoriza a ação educativa num sentido pragmático e utópico. Também Serrano (2008) alude, justamente, à necessidade de conjugar a utopia com a realidade, através de uma planificação que possibilite criar uma ponte entre o ponto de partida e o ponto de chegada. Recordando, entendemos, assim, que um trabalho de projeto é baseado numa reflexão proveniente do desejo de resolução de problemas reais, no que pode ser traduzido por um sentido de mudança positiva, perseguindo os seus objetivos através de um processo complexo e faseado, composto por passos sequenciais que pressupõem iniciativa e autonomia na participação dos seus autores, finalizando com a análise crítica dos resultados obtidos.

Foi com base nestes pressupostos que apresentámos, neste texto, o processo assente na metodologia de projeto que suportou o projeto de formação e inovação pedagógica, concretizado no ensino básico e secundário, incluindo a formação dinamizada – “Microsoft Teams aplicado à docência”. Paralelamente, considerou-se pertinente identificar o impacte respetivo: intrínseco, i.e., na comunidade participante, e extrínseco (este consubstanciado na presença em 6 eventos internacionais e na publicação de um capítulo de livro com a chancela de uma editora internacional).

A concluir, é possível constatar a relevância da formação por nós diagnosticada, planeada, implementada e avaliada, patente seja por motivos determinados pela situação pandémica instável despoletada pela COVID-19, seja pela disponibilização do acesso à Plataforma Teams na região dos Açores, com vista à concretização dos planos de transição digital e do potencial em rentabilizar esforços e investimentos encetados, dando-lhes continuidade, numa lógica de sustentabilidade.



REFERÊNCIAS

- Affouneh, S., Salha, S., & Khlaif, Z. N. (2020). Designing Quality E-Learning Environments for Emergency Remote Teaching in Coronavirus Crisis. *Interdisciplinary Journal of Virtual Learning in Medical Sciences*, 11(2), pp. 135-137. doi:10.30476/IJVLMS.2020.86120.1033
- Boutinet, J. (1990). *Antropologia do Projecto*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Cardoso, T., & Bastos, G. (2021). COVID-19 and the urge for digital environments transition in education: reflecting on the Portuguese experience. A. Sofos (Ed.), *From the 20th to the 21st century in 15 days: the sudden transition of educational practices to digital environments*, pp. 106-112.
- Cardoso, T., & Filomena, P. (2021). O Papel do Eixo Estudante/Conhecimento no Triângulo Pedagógico em Contexto de Blended (e)Learning. P. Calvacanti (Ed.) *Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas*, 11, pp. 187-199. <http://hdl.handle.net/10400.2/10930>
- Cardoso, T., Pestana, F., & Brás, S. (2018). A rede como interface educativa: uma reflexão em torno de conceitos fundamentais. *Interfaces Científicas*, 6(3), pp. 41-52.
- Cardoso, T., Pestana, F., & Pina, J. (2019). Assessing a b-learning teaching approach and students' learning preferences in higher education. *EDULEARN19 Proceedings* (pp. 10007-10012). Valência: IATED.
- Carvalho, A., & Baptista, I. (2004). *Educação Social – Fundamentos e estratégias*. Porto: Porto Editora.
- Costa, L. (2021). *“Microsoft Teams aplicado à docência”: um projeto de formação e inovação pedagógica no ensino básico e secundário*. Dissertação (Mestrado em Pedagogia do eLearning) - Departamento de Educação e Ensino a Distância, Universidade Aberta, Lisboa, Portugal. <http://hdl.handle.net/10400.2/11524>
- Guerra, I. (2010). *Fundamentos e Processos de uma sociologia da acção*. Lisboa: Principia.
- Martins, G. (Coord.) (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação, Direção-Geral da Educação.
- Mattar, J., Loureiro, A., & Rodrigues, E. (2020). Editorial - Educação Online em Tempos de Pandemia: Desafios e Oportunidades para Professores e Alunos. *Interacções*, 16(55), 1-5.
- Pestana, F. (2015). *A Wikipédia como Recurso Educacional Aberto: Práticas Formativas e Pedagógicas no Ensino Básico Português*. Dissertação Mestrado em Supervisão Pedagógica, Universidade Aberta, Lisboa, Portugal. <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/4721>
- Seabra, F., Aires, L., & Teixeira, A. (2020). Transição para o ensino remoto de emergência no ensino superior em Portugal – um estudo exploratório. *Dialogia*, 36, 316-334.
- Serrano, G. (2008). *Elaboração de Projectos Sociais*. Coleção Educação e Trabalho Social. Porto: Porto Editora.